

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8500
» » 10 » — Para outras localidades . 9500

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

TAVIRA presta homenagem

à memória de Pavia de Magalhães

As recordações de Pavia de Magalhães, como espontânea manifestação de sentimento, surgem dia a dia, a comprovar o grande amor que ele tinha à sua terra natal.

Raros foram os tavirenses que não tiveram a felicidade do seu convivio amigo. Havia sempre uma frase de espírito ou uma anedota para suavisar uma conversa e a sua carteira, embora modesta, estava sempre aberta para socorrer uma aflição ou contribuir para um fim altruista.

Segundo informações que colhemos há dias com um dos seus velhos amigos e antigo companheiro da mocidade, Pavia de Magalhães nasceu no Largo da Alagoa, hoje Praça Dr. António Padinha, na casa onde actualmente reside o sr. Francisco Domingues Martins.

Foi naquele 1.º andar, do lado direito, que viu a luz esse grande artista e alma de eleição que a morte há pouco emudeceu.

Nos primeiros anos da sua vida, depois de ter recebido as sábias lições dos maestros Encarnação e Aureliano José Gonçalves, a pesar da sua especial inclinação para a vida musical, o seu génio artístico não poderia revelar-se à mingua de recursos locais.

Resolveu seu pai, um honrado chefe de família, no intuito de procurar um futuro para o filho e não podendo ampliar-lhe mais os conhecimentos musicais, colocá-lo como praticante na repartição de fazenda, para ver se o encaminhava por aquele sector da vida social. Porém, o Paganini tavirense, não fora nascido para suportar tais grades.

Durante esse período da sua adolescência, que decorre entre os 15 e os 17 anos, aproximadamente, Pavia de Magalhães deliciava os seus amigos e conterrâneos com as suas serenatas, nessa quadra romântica da vida. As matrizes eram para ele letra morta, pois em cada página dos livros que se lhe abriam na repartição só via notas de música, o seu sonho artístico pairava mais alto, as suas ambições não se limitavam às quatro paredes sombrias do velho Palácio da Galeria e como ave enristecida naquela gaiola começa a incutir no espírito do pai para que fosse para Lisboa a fim de seguir a carreira musical no Conservatório.

E assim aconteceu, cumprir-se o destino de um homem que nasceu e morreu artista.

Já ficamos sabendo mais um pouco da história da vida dessa figura tavirense a quem a cidade fica a dever uma manifestação de reconhecimento, uma homenagem às suas qualidades de artista e de cidadão.

Continua na 3.ª página

Prémios Escolares

da Exposição Henriquina

No dia 26 de Novembro findo, realizou-se na sala da Biblioteca Municipal, uma sessão presidida pelo sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal, com a presença das autoridades locais e professorado do concelho, para distribuição dos prémios escolares da Exposição Henriquina a 42 alunos das nossas escolas primárias.

Durante o acto usaram da palavra os srs. Prof. José Joaquim Gonçalves, delegado escolar concelhio, e Dr. Jorge Correia.

A Câmara de Tavira

informa:

VAI ser posta a concurso, dentro de breves dias, a obra de electrificação da freguesia de Santo Estevão.

A FIM de tratar de assuntos de interesse para o Concelho, o sr. Presidente da Câmara Municipal deslocou-se a Lisboa, tendo conferenciado com Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e o Ex.º Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

JÁ foi aprovado o novo Plano de Urbanização da Horta d'El Rei e reconhecida a utilidade pública e urgência das expropriações necessárias para a execução do mesmo Plano.

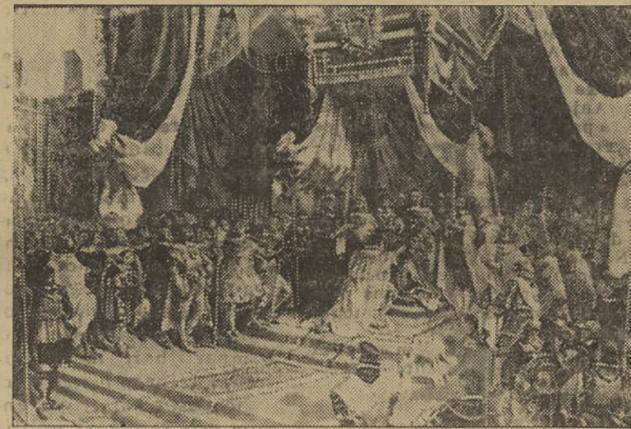
Abalo Sísmico

Na passada segunda-feira, dia 5 do corrente, cerca das 9,22, sentiu-se em Tavira um abalo sísmico que, segundo nos informam, provocou certo pânico — alguns pontos da cidade.

TROVA

Esta fonte, tão velhinha,
— Quando estás aqui comigo —
Parece a tua avózinha,
Ralhando em casa contigo.

Isidoro Pires



Aclamação solene de D. João IV no Terreiro do Paço

FESTA

de Nossa Sr.ª da Conceição

Decorreu com brilhantismo a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, na vizinha e laboriosa povoação do mesmo nome.

A procissão, que este ano levou seis andores, foi abrihantada em todo o seu longo percurso até à povoação de Cabanas, pelas bandas de música de Tavira e Silves. Ao recolher foi queimada uma vistosa cascata de fogo de artifício e houve sermão pelo Rev. Prior Jacinto Rosa.

Pena é que o vento, e sobretudo o frio intenso, tivessem prejudicado aquele ambiente festivo.

Segundo nos informam, a Comissão de Festas, não se poupando a esforços e no intuito de angariar fundos para a reconstrução da igreja, resolveu realizar no próximo Verão outra festa em honra da padroeira, visto a época ser mais propícia.

A população aplaudiu durante o concerto as duas bandas de música. Sem pretendermos estabelecer plano de comparação, dada a categoria das bandas, apraz-nos dizer que a de Silves agradou pelo seu afinado conjunto.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro

Breves apontamentos duma pretensa reportagem!

DECORREU com grande brilhantismo a III Romagem de saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro. Na manhã do dia 1.º de Dezembro, a Comissão Executiva da Romagem, acompanhada de antigos e actuais alunos do Liceu, esperou na estação do caminho de ferro, os Romeiros que chegaram no «comboio correio».

E mal o comboio entrou na gare ouviram-se os acordes do Hino da Restauração, magnificamente

executado pela excelente Banda de Tavira, enquanto subiam ao ar dezenas de foguetes e morteiros. Depois, foram os abraços de velhos companheiros, os vivas à Academia, velha ou nova mas sempre Academia.

Com os antigos alunos levando aos ombros as capas dos estudantes de hoje, o cortejo pôs-se em marcha: — à frente, os actuais alunos do liceu da capital algarvia, empunhando o respectivo estandarte; a seguir, a Banda de Tavira que diga-se, desde já, foi incansável com o seu comprovado brio, desde o nosso conhecido Sebastião Leiria ao mais modesto executante; finalmente, os antigos alunos, recordando, certamente, aquele mesmo dia de há dezenas de anos, quando, moços, percorriam as ruas da cidade, gritando a sua patriótica juventude.

E assim se atravessou Faro logo de manhã, assim se despertou a cidade, passando-se pelos antigos liceus da Sé e de João de Deus, até ao novo liceu que do Alto Santo António mira a urbe a seus pés... Seguiu-se a missa na Igreja da Sé, rezada pelo Reverendo Cabeçadas, antigo aluno do Liceu, e, após a mesma, os cumprimentos às entidades oficiais, tendo usado da palavra, entre outros, o Dr. Baptista Coelho e o Dr. Gordinho Moreira.

Cumprindo este numero do programa, procedeu-se ao descerramento duma lápide no antigo Liceu da Sé, onde falaram, além de outros, o sr. Bispo do Algarve e o Dr. António Galvão, e de outra, no antigo Liceu de João de Deus, sendo aqui oradores o Dr. Rocheta Cassiano e Major Mateus Moreno.

Sempre em cortejo à frente o estandarte da Academia com a Banda de Tavira — os Romeiros dirigiram-se ao actual Liceu, onde o antigo aluno e professor, o illustre advogado de hoje, Dr. Rita da Palma, cumprimentou, em brilhante e sentido improviso, o respectivo Reitor, Dr. José Ascenso, que agradeceu a visita, salientando que o Liceu continuava a ser a casa de todos aqueles que o fre-

Continua na 2.ª Página

CALOR HUMANO

por Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

DE há um tempo para cá que andava a encarar a ideia de ter que me sujeitar a uma operação por conselho médico, é claro. Embora hoje em dia seja isso vulgar, nunca se sabe ao certo se com a operação marcamos também um «rendez-vous» com a morte.

A vida é tanto bela como amarga e embora em certa altura já tenhamos uma madura experiência, da morte, graças a Deus, antes de morrer, não sabendo qual das duas modalidades a melhor, todos ou quase todos optam pela primeira, — viver —.

Conversas surgiram — por esse motivo, e alguém me afirmou, que não receasse, pois o

Continua na 4.ª página

Um novo Grémio

A RECENTE criação do novo Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos, levava a cabo por iniciativa dos interessados, que ficará sendo mais um importante elemento da nossa Organização Corporativa, vem ser também novo e notável passo em frente, na nossa estrutura social, certo como é que no sector industrial apenas fica por organizar, agora, quanto a actividade do patronato a industria textil algodoeira e as industrias conexas.

No discurso que pronunciou no acto da entrega dos Estatutos e alvará do novo organismo a que presidiu, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, illustre Ministro das Corporações, depois de pôr em relevo a importância do novo Grémio e de elogiar a acção dos seus fundadores que compreendem bem a necessidade de se organizarem, neste momento em que o País faz um grande esforço para intensificar o seu desenvolvimento económico, salientou que a formação do novo organismo permitia resolver o problema da ac-

Comissão Concelhia

da União Nacional

No passado domingo, na sala nobre do Governo Civil, foram empossados vários membros das comissões distritais e concelhias da U. N. numa sessão que se revestiu de grande brilhantismo e durante a qual usaram da palavra os srs. Dr. José Ascenso, presidente da Comissão Distrital, Drs. Matos Parreira e João Cardoso, em nome dos empossados. Falou também o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, em nome das autoridades administrativas presentes, encerrando a série de discursos o sr. Dr. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito.

Da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira foram empossados os srs. João Aldomiro de Sousa, presidente; Prof. José Joaquim Gonçalves, vice-presidente, e Carlos Nery Fernandes Bandeira, vogal.

Muito embora não tivéssemos assistido ao acto por não nos ter sido dado conhecimento, associamo-nos com muita simpatia, endereçando as nossas cordiais saudações aos empossados.

Cont. na 2.ª Pág.

Novo Capitão do Porto de Tavira

Foi nomeado Capitão do Porto de Faro e interino dos portos de Tavira e de Vila Real de Santo António e Comandante da Defesa Marítima do portos de Faro e interino do de Vila Real de Santo António, o sr. Capitão-de-Fragata Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner.

Ao novo Capitão do Porto de Tavira desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua missão.



Aguadeira Algarvia

12 DEZ. 1960

III Romagem de Saudade Pela Província Um novo Grémio Calor Humano

Continuação da 1.ª Página

quentaram, quer na Sé, quer no edifício da Alameda.

Realizou-se depois, numa ampla sala da actual Escola Técnica, o almoço de confraternização que decorreu num ambiente de perfeita camaradagem e onde tomaram parte, por iniciativa dos antigos estudantes, quatro actuais alunos em representação da mocidade académica de hoje.

Neste almoço falaram, lembrando cenas passadas, salientando o significado da Romagem e pondo em destaque a solidariedade que deve existir entre os estudantes, diversos oradores, entre eles o Conselheiro Sousa Carvalho, o antigo estudante Neves Franco, o também antigo aluno e depois professor, Dr. Baptista Coelho que presidia, o poeta Marques da Silva, o Major Mateus Moreno e o Dr. Mario Lyster Franco que proferiu um vibrante discurso, a um tempo gracioso e sentimental, de sorrisos actuais, misturados com lágrimas dos tempos passados...

Veio a noite e com ela a sessão solene que encerrou esta III Romagem de Saudade, realizada no ginásio do actual Liceu, sob a presidência do sr. Governador Civil e com a presença ilustre de Sua Ex.^{ma} Reverendíssima, o sr. Bispo do Algarve.

Aberta a sessão, usou da palavra o actual Reitor do Liceu, Dr. José Ascenso, que saudou os Romeiros, seus antigos companheiros e a propósito da Romagem dissertou, sentidamente, sobre o saudosismo português, sobre «esta palavra saudade». A seguir, falou a sr.^a Dr.^a Maria Odete Leonardo da Fonseca, que em brilhante palestra, lida com distinção, depois de elegantes e sentidas saudações, defendeu e preconizou a criação, em Faro, dum Jardim-Escola João de Deus e dum Liceu feminino. Depois, em nome da Comissão Executiva da III Romagem de Saudade, usou da palavra o advogado Dr. Carlos da Costa Picoito, antigo aluno do Liceu, que em empolgante improviso saudou todos os Romeiros, lembrou as antigas festas, do 1.º de Dezembro, recordou cenas passadas com antigos professores, rememorou antigos continuos e fez votos para que os Romeiros voltassem em breve, numa IV Romagem de Saudade.

Começou o Dr. Carlos Picoito por dizer que se a sua missão de saudação era extremamente honrosa, ela era, sobre tudo e para ele, profundamente grata ao seu coração de algarvio amante da sua terra, ao seu coração do estudante que foi, do estudante que nunca viu no seu Liceu o cadafalso, o patíbulo das suas aspirações de jovem mas sim a casa amiga onde poderia vir a concretizar as mais belas aspirações de moço.

A seguir, acrescentou que numa época de materialismo, numa épo-

ca em que as reuniões internacionais mais parecem quadros trunescos de famosos e ridículos palhaços em enorme circo, haver alguém que lembre dos seus tempos de menino e moço, dos tempos em que tudo decorria desinteressadamente, dos seus tempos de romantismo, de esperanças e de ilusões, era belo e sublime. E os antigos alunos do liceu de Faro tiveram essa lembrança pelo que a sua jornada até Faro, era uma jornada de beleza.

E a rematar o significado da Romagem, disse: «Vieram, meus antigos Colegas, remoçar, voltar aos tempos da nossa mocidade. Mas, ai de nós, a mocidade é disse o grande Junqueiro, com a flor de lotus só floresce uma vez na vida».

Findo o discurso do Dr. Carlos Picoito, encerrou a sessão o sr. Governador Civil que depois de se referir aos oradores antecedentes, louvou a Romagem e o espírito que a ela presidiu, terminando por belas afirmações patrióticas, dum Portugal uno e indivisível, que resistirá a todos os ataques com a indefectível união de todos os portugueses.

Realizou-se, depois, um acto de variedades, sob a direcção do antigo estudante, proficiente amador teatral e membro da Comissão Executiva, sr. João Pinto Dias Pires.

Iniciou-se o referido acto de variedades, praticamente, com um discurso do Dr. José Pablo, simbolizando a união da «antiga malta» com a «malta actual», no dizer gracioso e elegante do orador.

Depois, João Pires e os seus «discipulos» recitam belos versos alusivos, recitações em que se nota a proficiência do seu Director.

Por fim vêm os engraçados números das imitações, em que teve papel preponderante o actual aluno Capela Coelho e os fados e guitarradas, admirável e surpreendentemente executados por actuais alunos do Liceu.

Terminou, assim, em beleza, a III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro.

Ela mostrou que aqueles laços de amizade que saíram da mocidade não se desfazem pela vida fora.

Ela mostrou, como disse o Dr. Carlos Picoito na sessão solene já referida, que acima do materialismo actual, pairam, intocáveis, os valores eternos da pessoa humana, os mais belos sentimentos que o homem pode albergar na sua alma.

Bem haja, pois, os seus promotores.

X

RAPAZ

Precisa-se para pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa

Vila Nova de Cacela

Incêndio — Na passada segunda-feira, cerca da 1 hora, no sítio da Pedra Alva, desta freguesia, manifestou-se um incêndio numa casa que o comerciante e proprietário sr. João Bernardino Pires destina à arrecadação de forragens. Comparceram populares que ajudaram o proprietário a extinguir o fogo, salvando assim uma casa contigua onde se encontrava um bidão de sulfureto, que se rebentasse seria de mais graves consequências.

Sob o comando do sr. Jacinto de Figueiredo, compareceram no local duas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que se limitaram a proceder ao rescaldo.

Por motivo de desvio de figos, o sr. João Bernardino Pires despediu o seu empregado Manuel João Candeias, casado, de 42 anos de idade, natural e residente no sítio do Carapeto, freguesia da Conceição de Tavira, motivo este que levou o proprietário a desconfiar do seu ex-empregado, pelo que apresentou queixa no posto da G.N.R. de Vila Real de Santo António, tendo o comandante do posto ido prender o Candeias.

Sujeito a interrogatório, confessou ser o autor da proeza, seguindo sob prisão para Vila Real de Santo António.

O crime causou geral repulsa na região, onde não são habituais tais casos.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Abalo sísmico — No passado dia 5 do corrente, cerca das 21,15 horas, registou-se um abalo sísmico de pouca duração que alarmou quase toda a população desta freguesia. — C.

Castro Marim

Necrologia — Faleceu na sua residência em Castro Marim no passado dia 3 do corrente, após doloroso sofrimento, o sr. António Martins Antunes, de 59 anos de idade, natural desta vila.

Deixa viúva a sr.^a D. D. Maria dos Anjos Correia Severo Martins e era pai da sr.^a D. Maria Edviges Severo Martins, esposa do sr. António da Conceição Segura, e dos srs. João de Deus Severo Martins (já falecido) e António Vitor Severo Martins, prezado correspondente do nosso jornal naquela vila.

No seu funeral que constituiu uma profunda manifestação de pesar incorporaram-se muitas pessoas, algumas de elevada categoria social.

A família enlutada e em especial ao nosso correspondente endereçamos sentidos pésames.

Luz de Tavira

Partidas e Chegadas — Seguiu para o Brasil a sr.^a D. Maria Virgínia Entrudo Graça, que passou alguns dias nesta localidade.

— Afim de consultar a medicina foi a Lisboa a sr.^a D. Inácia de Mendonça Lindo da Cruz, esposa do sr. Ventura Manita da Cruz, proprietário nesta terra.

— A fim de visitar o seu esposo sr. Francisco Maria de Carvalho Paula, em estágio na Escola Central de Sargentos, foi a Agueda a sr.^a D. Maria Isaura Palmeira Paula, professora oficial.

— Estiveram nesta localidade visitando as suas famílias, depois de assistirem em Faro à reunião dos antigos alunos do Liceu, os srs. Tenente João José Gomes, em serviço na Base do Montijo e David Pereira Martins, funcionário de Finanças na capital.

— Depois de passar alguns dias nesta localidade regressou a Lisboa o sr. Manuel da Rita Alzavio, funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

— Já se encontra restabelecida da pertinaz doença que a reteve no leito alguns dias, a sr.^a D. Maria Susete Cabrita, esposa do sr. Nuno José Marques Galvão, proprietário do café desta localidade.

Necrologia — Faleceu no passado dia 4 do corrente, nesta localidade, o sr. José António Evangelista, de 56 anos de idade, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Olhão. Era casado com a sr.^a D. Maria José Romeira Evangelista, filho do sr. António Vicente Evangelista, proprietário, e da sr.^a D. Maria José Filho, já falecida, irmão da sr.^a D. Maria Cândida Evangelista Tomé, viúva, e tio dos srs. António Evangelista Tomé, residente em Lisboa, e José Evangelista Cabeçudo, comerciante nesta localidade.

A sua morte foi bastante sentida, porquanto tratava-se de uma pessoa que gozava de gerais simpatias.

O seu funeral foi dos mais concorridos nesta terra, pois nele incorporaram-se pessoas de muitas outras localidades da província.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames. — C.

Continuação da 1.ª página

tualização das normas reguladoras das condições de trabalho e de salário do pessoal metalúrgico cujas legítimas aspirações podiam agora ser satisfeitas em larga medida.

O sr. Ministro das Corporações acrescentou ainda confiar em que brevemente possa ser assinado o primeiro contrato colectivo para os profissionais metalúrgicos e metalomecânicos de todo o País, para que alguns milhares de famílias pudessem festejar já o Natal com mais conforto e alegria.

Estas palavras do sr. Dr. Veiga de Macedo merecem, de facto uma referência especial. Têm mais que direito a que sobre elas nos detenhamos.

Mesmo quando, como no caso presente, se trata de problemas que em primeiro plano dizem respeito ao Patronato como é sempre a criação de um Grémio o Ministro das Corporações jamais deixa de pensar na situação dos trabalhadores, cuja defesa ocupa sempre lugar de vanguarda no seu pensamento e acção.

Poderia ter sido e porventura até mais comodo sem que ninguém por isso, tivesse que censurá-lo que, no caso presente, o Ministro, ante a criação de um novo organismo patronal, se limitasse a congratular-se com o facto, mesmo a referir apenas as vantagens que o acontecimento traz para os industriais seus promotores, sem se referir à situação dos trabalhadores cuja análise poderia guardar para outra ocasião.

Não o quiz, porém, fazer o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo.

Na hora em que aos industriais metalúrgicos se abrem novas perspectivas de progresso e desenvolvimento, o homem que é sempre o primeiro e mais vigilante defensor dos interesses dos trabalhadores não os esqueceu mas antes logo afirmou que das novas e prometedoras perspectivas eles devem compartilhar, mais do que compartilhar, beneficiar.

Só assim, efectivamente, só com esta saudável política em que os interesses legítimos dos trabalhadores não de estar sempre em primeiro plano, se poderá, em boa verdade, gerar o clima de ordem e paz social que será sempre base e fundamento imprescindíveis de todo o verdadeiro progresso do País.

As palavras proferidas pelo sr. Ministro das Corporações são nova prova, provada, eloquente e explicita do cuidado e interesse com que em todas as circunstâncias aquele membro do Governo cuida da situação e conveniências legítimas de quantos trabalham.

Continuação da 4.ª página

filhos de todo o Algarve, por quem se interessou, doentes que nos momentos trágicos em casos graves de doença nunca em vão o procuraram. Novinho ainda na medicina, rodeava com outros médicos da sua idade os circunspectos professores da outra geração e já o seu diagnóstico era de real valor, antes do professor se pronunciar.

Tavira orgulha-se deste Ilustre Médico filho de igualmente ilustres Pais e sente a alegria e o privilégio de tê-lo no seu Hospital como Operador.

Ser pintor, architecto, escultor, são tudo artistas mas o médico cirurgião é o artista máximo, o material em que trabalha fá-lo herói e herói ignorado.

Os pintores expõem os seus quadros, depois, guardados nos museus retocados e acarinados, existem pelos séculos fora. Os escritores igualmente, a sua literatura fica arquivada e vai ilustrando sucessivas gerações. Os architectos deixam as suas obras à posteridade e só os cataclismos dissolvem as riquezas arquivadas dos génios dos grandes artistas.

O médico operador, cuja arte é mais gloriosa, numa missão de restaurar e prolongar a vida do ser humano, donde dimanam depois as outras artes, é a menos compensada. A sua obra, uma obra de vulto, a sua arte, a mais digna arte, não se presta para arquivos.

Sorindo de novo ao encontro da vida, quer seja um lago tranquilo, ou mar encapelado, que, ninguém foje ao seu destino; o meu coração está grato a todos que me ajudaram, a todos que me rodearam com o seu interesse, com o seu apoio, com a sua boa vontade.

Da pessoa mais ilustre ao mais pequenino, até à miudinha a quem contei contos no dia que fui operada e nesses momentos esquecia os meus próprios receios, a todos agradeço com toda a minha alma e foi o meu coração, que neste momento falou e com razão e justiça, porque dentro das paredes do Hospital permaneci oito dias, apreciando e registando na minha sensibilidade; e agora posso atestar que a organização ali é perfeita e maravilhosa, até.

Ver e crer como São Tomé. Dentro do Hospital de Tavira, existe, Calor Humano.

Vendem-se

2 casas de habitação, uma na Rua dos Mourtos n.º 22, e outra na Rua 31 de Janeiro n.º 39 em Tavira.

Tratar com João Paraíso, Rua Marques Soveral, n.º 6 3.º-E. — Lisboa.

INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

Especializada na profissão de Cabeleireira, executa os mais modernos trabalhos com produtos estrangeiros

R. Dr. Miguel Bombarda, 21-Telef. 269-TAVIRA



Se vai a Lisboa visite o

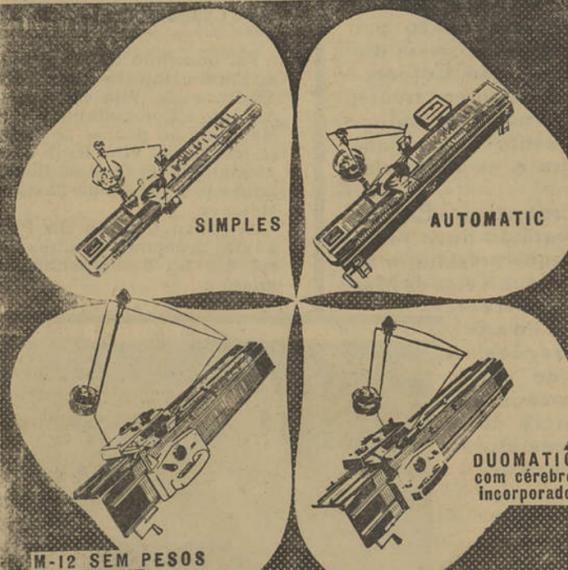
FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431

A MÁQUINA DE TRICOTAR

PASSAP APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



M-12 SEM PESOS

AS MAIS SIMPLES
AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS PRECISÃO SUÍÇA
GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA
EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR
VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP
VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa — Avenida de Roma, 16
Calc. do Combro, 23-25
Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Tavira:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 - 62

Tavira presta homenagem à memória de Pavia de Magalhães

Continuação da 1.ª página

A Banda de Tavira, o Teatro António Pinheiro, as sociedades recreativas locais, deverão figurar nessa manifestação.

Já solicitámos que fosse dado o seu nome a uma das artérias da nossa terra e agora que temos conhecimento da casa onde nasceu, porque não se há-de ali colocar uma lápide que fique a perpetuar a memória do artista taviense?

O Grupo Cultural de Tavira também nos parece que poderá desempenhar um papel de relevo, promovendo um sarau artístico em sua memória.

Estamos certos que tanto sua filha, a laureada artista e distinta professora de violoncelo, sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, como seu esposo, o distinto barítono sr. Eng. José Lisboa, não deixarão de prestar a sua mais generosa colaboração a este acto.

O nosso jornal fica à inteira disposição de todos os alvítes que surjam no sentido de se prestar uma condigna homenagem à memória de Eduardo Pavia de Magalhães.

Aguardemos, pois, que vão chegando até nós as manifestações de apreço dos nossos conterrâneos para depois se deliberar sobre o assunto.

Aqui fica, pois, esboçado a traços largos, um projecto que será tanto mais expressivo quanto maior e mais carinhosa for a colaboração do povo taviense que sempre soube apoiar as justas iniciativas.

Damos a seguir à estampa uma carta que recebemos do nosso conterrâneo sr. Raul dos Santos Piloto, a qual só vem comprovar tudo o que atrás dissemos sobre a saudosa figura do artista taviense e do bairrismo que palpita no coração de muitos tavienses, embora ausentes há longos anos de Tavira.

Ex.º Sr. Manuel Virgínio Pires e meu Ex.º Amigo

Pouco mais poderei dizer acerca do saudoso professor Pavia de Magalhães depois do que V. disse no seu jornal «Povo Algarvio».

De facto foi mais um grande taviense que desapareceu e, como tantos outros ilustres conterrâneos, soube enaltecer a terra que lhe foi berço.

Dele conservo algumas lembranças e dentre elas esta que me parece oportuno evocar:

Há aproximadamente 43 anos, o professor Eduardo Pavia de Magalhães, deslocou-se à sua terra a fim de dar um concerto de violino no Teatro Popular, hoje António Pinheiro. Acompanhou-o ao piano sua esposa, tendo ambos sido bastante aplaudidos pela escolhida assistência, que enchia literalmente a sala de espectáculos. Como apoteose final daquele maravilhoso sarau de arte, foi aberta na plateia uma gaiola com um casal de pombos brancos, os quais voaram para o palco, em direcção aos artistas. Aquela surpresa, se a memória não me falha, partiu da iniciativa do sr. Coronel Jaime Pires Cansado e foi recebida com fortes aplausos da assistência.

Também até agora coaservei em meu poder uma composição musical que o saudoso artista dedicou à sua terra intitulada «Salvé Tavira», que me foi confiada há muitos anos e a qual neste momento tenho o prazer de lhe enviar, movido por um mixto de saudade e bairrismo, pedindo-lhe com todo o interesse, na sua qualidade de grande amigo do saudoso vulto taviense, que lhe faça uma letra da sua inspiração poética, para que esse hino a Tavira fique completo.

Mais lembro que essa composição musical deveria ser executada num sarau público, em memória do falecido artista para que todos os tavienses a pudessem ouvir e apreciar.

Com a mais elevada consideração se subscreve o conterrâneo e amigo

Raul dos Santos Piloto

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo-Semente Comunica-se aos lavradores requisitantes de trigo para semente que devem efectuar até 15 do corrente mês o levantamento das quantidades que lhes couberam em rateio.

Depois daquela data disporemos livremente das quantidades sobrantes, se as houver, sem quebra das responsabilidades assumidas por cada lavrador ao subscrever a respectiva requisição.

Pagamento de Quotas Deverá ser feito até 31 deste mês o pagamento de quotas em dívida. As que não forem liquidadas neste período seguirão para cobrança coerciva.

Tavira, 10 de Dezembro de 1960.

A Direcção

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Previnem-se os senhores consumidores de energia eléctrica que por motivo das obras de remodelação será suspenso o fornecimento de energia nos próximos dias 13 e 14 do corrente das 8 às 17 horas em todo o lado oriental da cidade e na parte do lado ocidental limitado pelas seguintes ruas: Salinas, 1.º de Maio, D. Marcelino Franco, Estácio da Veiga e José Pires Padinha.

Tavira, 9 de Dezembro de 1960.

O Director dos Serviços de Electricidade
José Filipe Ribeiro

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Irene Julieta Soares Ramos e os srs. José Joaquim Pereira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Manuel de Sousa Rosa Dall Ginstal Costa Campos e Ciriaco Trindade.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Meninas Maria Luisa Carmo Quintelas, Maria Leonor Duarte Correia e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olivia da Conceição Martins, menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos, Mlle Georgete Regato Temudo e o sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales Valente Vidigal e os srs. Sebastião Martins Vieira e Manuel João Fernandes.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e o sr. José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milharó e menina Maria do Carmo Pereira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Coronel João Baptista Pereira Junior residente em Lisboa.

Com sua esposa foi à capital, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira.

Registo de Nascimento

No dia 3 de Dezembro, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma criança do sexo masculino, a quem foi dado o nome de Luís Filipe Beldade Correia, filho do sr. Filipe da Silva Correia, sargento do Exército e da sr.ª D. Maria de Lurdes Parra Beldade Correia.

Foram padrinhos, o sr. Joaquim Porfírio Pires Faleiro, ajudante técnico de farmácia e sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Pires Faleiro.

No dia 5 de Dezembro, foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, uma criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Ana Cristina Baptista da Fonseca, filha do sr. Fausto Elias Vicente da Fonseca e da sr.ª D. Maria Catarina Serpa Baptista da Fonseca.

Foram padrinhos, o sr. Herculan Baptista, avô materno e a menina Maria Cide Lopes Campina.

Necrologia

D. Maria Regina Florêncio Romeira

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu a sr.ª D. Maria Regina Florêncio Romeira, de 49 anos de idade, natural da Luz de Tavira, viúva do sr. Jacinto Domingos Romeira.

Era mãe da sr.ª D. Maria Boaventura Florêncio Romeira. Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério da Luz. À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Livros e Revistas

Eva do Natal — Recebemos a gentil oferta da já tradicional Eva do Natal, que além da sua extraordinária colaboração e dos excelentes fotos coloridas sobre assuntos religiosos, apresenta-se este ano com uma lista de valiosos prémios para os seus leitores.

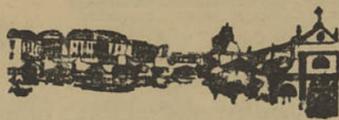
Um sorteio tentador este que a Eva reserva aos seus leitores e, como não podia deixar de ser, o primeiro prémio é uma moradia devidamente mobilada. Um lar que é um verdadeiro mimo ou para melhor dizer, o maior sonho do Natal. Depois seguem-se automóveis, receptores de rádio e televisão, artigos domésticos, etc, num total de 300 prémios.

Eva com os seus 35 anos de vida tem-se imposto à consideração e porque não afirmá-lo, à justa estima das mulheres de Portugal.

Neste número especial colaboraram algumas das figuras brilhantes da nossa literatura e do nosso jornalismo contemporâneo.

Felicitemos por isso a sua ilustre Directora sr.ª D. Carolina Homem Christo, escritora de fino recorte literário.

Bordados à Máquina — Recebemos o n.º 26, referente a Novembro, desta interessante e útil publicação a melhor do seu género que se edita entre nós.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana —

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 12 anos, matinee e Soiree com o filme *A Ponte do Rio Kwai* em cinemascopo e tecnicolor, com William Holden, Alec Guinness e Jack Hawkins.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Incognito*, em cinemascopo, com Eddie Constantino.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Noites do Scala de Berlim*, com Caterina Valente. Em complemento, *Kubala*, a história verdadeira de um ídolo.

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos a prestar durante o mês de Dezembro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha. **Consulta Externa** — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 17, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Operações de urgência pelos Drs.

Casa ou casas

Compram-se em Tavira de preferência bem situadas, em bom estado de conservação e devolutas.

Enviar carta com detalhes e preço pretendido a Romeu Jacinto Taváres Rosa — Mértola.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 24 pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11 pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Análises Clínicas — Às quintas-feiras pela Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

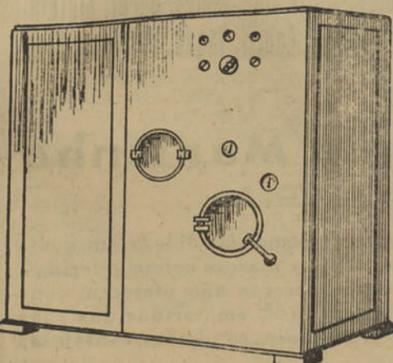
APARTADO 13

Tinturaria «A INSTANTÂNEA»

com sede na Rua Infante D. Henrique, 166 em PORTIMÃO

FILIAIS EM:

FARO — Rua General Trindade, 36-r/c
OLHÃO — Av. Bernardino da Silva, 13-Dt.º



Apresenta na sua filial de Faro uma das mais modernas máquinas para limpar a seco, ficando os vestuários como novos.

Todos os trabalhos são executados pela técnica moderna, com o máximo de perfeição, por técnicos especializados, que satisfaz o público mais exigente.

Continuação da 1.ª página

Hospital de Tavira, sobre todo o aspecto, e até mesmo sobre o pessoal de enfermagem, era agora um dos melhores da Província.

Nem contestei, nem acreditei.

Ramalho Ortigão com muita graça diz nas «Farpas», que, as verdades são como as cabeças de marcela, se não são amargas não prestam e assim, cá estou eu a dar a mão à palmatória e confessar-me culpada por esse pensamento de descrença.

E, para melhor me penitenciar, aqui nas colunas do muito querido e apreciado «Povo Algarvio» pelo grande favor do seu ilustre Director, eu publicamente e até gostosamente venho dizer, que me enganei.

Calor humano é o que sentem aqueles que, uma vez e por qualquer motivo têm que permanecer lá dentro.

E afinal do que andam todos no mundo tão sedentos, senão de calor humano?

Precisa o velho, a criança, o pobre e até o rico.

Como é grato ao doente, que, não pode fazer um movimento sem que não tenha dor, ver rostos debruçados sobre ele, a apiedar-se e a tentar aliviá-lo, ao menos, com palavras de carinho!

Horas intermináveis de sofrimento, sem nos podermos voltar, nem levantar, nem distrair, só podemos esperar, que o tempo passe e até essa espera é sem convicção, porque parece que, o tempo parou.

E não há mais esperança, que não seja perspectiva de mais horas de sofrimento com grande dose de pessimismo e à espera de ter de suportar mais dores nos longos dias que se vão seguir e se contam a dobrar, porque as noites são outros tantos dias vagos de sono, cheias de horas terrivelmente longas.

Os queixumes e os suspiros dos outros doentes são também os nossos próprios queixumes e, emparedados pelo sofrimento, sentimos como é para a alma o agasalho carinhoso, que o Hospital nos dispensam.

Cedo, logo, era a visita do sr. Dr. Palma, que irrompia como uma avalanche de optimismo, dissipando os lúgubres presentimentos distribuindo palavras de conforto e esperança à direita e à esquerda.

Médico, que nasceu exactamente para médico, dando todo esforço da sua vida, sem um cansaço, sem olhar às idades, nem às bolsas, nem aos sexos, nem ainda à categoria social, vendo unicamente e só, o caso clínico do doente; temos a riqueza de o possuir em Tavira.

O sr. Dr. Palma, não precisa do meu elogio, porque ele em cada tavirense conta um amigo e um admirador; eu é que não posso calar e mais uma vez verifiquei: a caridade que usa com os seus doentes.

Vi o sr. Dr. Palma calar uma pequenita da Luz, com cinco anos. A petisa chorava, queria que a mãe a viesse buscar e ele pegando-lhe ao colo, beijando-a, e prometendo à infantil operada ir já telefonar à mãe para a vir buscar, fazia-o com tanto jeito e carinho arrumando a sua cara à

cara da petisa como se fosse a sua própria filha; aliás a tratava também, por filha e a menina, longe de se intimidar como outras crianças, sempre receosas do «Senhor Doutor», calava-se, sorria e acreditava.

Quando a tarde ia já a declinar e a noite se aproximava das inquietantes sombras de horas desconhecidas e intermináveis, surgiam os passos certos e compassados do Sr. Doutor Pessanha e a sua voz grave, sonora e pausada, fazia-se ouvir tranquilizando os doentes com a sua maneira de ser, cortês e simpática, procurando, não só pelos seus doentes mas ainda indagando das melhoras de todos os outros; grave e sereno, entrava e depois de deixar os seus doentes confiantes com os seus concelhos, as suas receitas, delicadamente se despedia e de novo os seus passos vagarosos e pesados, se afastavam, naquele seu todo imponente e solene com o aspecto dum «Sr. Doutor» à moda antiga.

Os médicos fazem as suas visitas, os médicos entram e os médicos saem; mas ficam as enfermeiras e é delas em tantas horas do dia e da noite, que os doentes recebem companhia, carinho e a resposta às suas interrogações angustiosas; a grande parte de calor humano, que todo o doente pobre ou rico necessita.

A Enfermeira-chefe, que conheci «menina e moça» e afinal tão nova ainda, mas sempre sensata com a sua natural amabilidade, fazendo-se respeitar pelas outras empregadas com o seu natural dom sem se impor nem se elevar, dando a todos os doentes por igual um bocadinho da sua atenção fora das suas horas de serviço.

Calma e ponderada, é como um lago tranquilo, a sua alma e a sua atitude.

E em harmonioso conjunto, a restantes enfermeiras cumprem o seu dever com a amabilidade, mais destras umas mais tímidas outras mais joviais, conscientes do seu cargo, sabendo o que estão a fazer.

Uma há no entanto diferente das outras; essa não cumpre só o seu dever. Vai mais além. É que, essa não a fez o mundo, ou as vantagens ou desvantagens da vida uma enfermeira; nasceu já enfermeira, o que é diferente.

O seu carinho é espontâneo, a sua meiguice sem afectação, sem interesses, ela é nos seus gestos e frases aos doentes mulher, com o instinto de cuidar, o dom de convencer, tratando maternalmente todo o doente, acariciando-o.

Qual é a verdadeira mulher que nasce sem o instinto de ser enfermeira? São acessórios que fazem parte da alma e do coração da mulher que não é só e puramente femea.

Fiquei comovida e encantada por descobrir no Hospital de Tavira, da nossa querida cidade, uma enfermeira com tantas qualidades, que, o que não tiver de sabedoria, te-lo-há por intuição.

Não quero deixar de falar das serventes que coadjuvam as enfermeiras, sempre muito atenciosas, delicadas, limpas, num conjunto muito respeitador, servindo sempre os doentes

GAZETILHA

Tremeliques do Planeta

Com um mundo descontente
A terra, sobressaltada,
Pôs-se a tremer de repente
E fez tremer muita gente
Segunda-feira passada...

E se o sismo se prolonga,
Mas que grande disparate!
Saia sem mais delonga
Prá rua o carro da bomba
Ao som do toque a rebate.

Tremeu tudo na cidade!
Se o bailado continua
Com maior intensidade,
Tudo o que é antiguidade
Viria bailar prá rua...

Oh! leis de transformação!
Fazes o mundo num feixe:
Na primeira ocasião,
Mudas o leito ao Gildão
E adeus tabelas do peixe...

Se um dia a coisa se der,
Por estética razão,
Que enxote se lhe aprouver
Pra outra parte qualquer
O posto de viação.

Adeus oh! linda Venezuela!
Terra firme que nos foges,
Dirão todos com certeza
Numa hora de incerteza
Ao ver a fuga dos doges...

Zé da Rua

Ciclismo

A Associação de Ciclismo de Faro leva a efeito, no próximo dia 18 de Dezembro, em Faro, uma prova ciclista de corta-mato ciclo pedestre, a contar para o Campeonato Regional, num percurso que oportunamente se designará.

Esta prova será disputada sem distinção de categorias, devendo as bicicletas estar equipadas com mudanças, a exemplo das provas de estrada.

tes com muito acerto. A alimentação é muito bem preparada, muito farta e saborosa. Tudo muito bem cuidado e com muita higiene.

Os meus muito parabéns e agradecimentos ao sr. Sotero, Provedor da Santa Casa da Misericórdia que, na sua judiciosa administração, levou a bom termo tão amarga tarefa para chegar a ser o que, agora lá se vive e se aprecia.

Uma bela amêndoa, só é boa, se, sendo vistosa, reúne as outras qualidades; ter miolo grato, sadio e saboroso.

Uma bela obra social não o poderia ser só na arquitectura. As dinastias são formadas por vários Reis e uns deixam na história uns cognomes, outros outros, conforme as aptidões e acção que desenvolveram, assim se distinguiram.

Também para o Hospital ser a grande obra que, hoje se contempla, outros provedores a iniciaram e muito lhe deram da sua alma, do seu ideal e dos seus cuidados e para todos deve ir a mesina e sincera admiração e gratidão de todos nós.

Guardei para o fim o agradecimento ao sr. Dr. Fausto Cansado, ilustre médico e operador que me operou, englobando neste agradecimento o seu médico ajudante e o médico anestesista. Se não fosse a sua eficiente tarefa e a ágil habilidade do sr. Dr. Fausto, a morte talvez tivesse comparecido ao «Rendez-vous» para vir ter comigo.

O sr. Dr. Fausto Cansado, não é só o médico cirurgião, é um artista do bisturi por excelência, que é arte e também caridade tantas vezes e muito principalmente com os seus conterrâneos, hoje e sempre e nos tempos ainda recuados quando se não operava no Hospital de Tavira.

Quantas centenas de milagres resolveu, filhos de Tavira, Continua na 2.ª página

ALGARVE

Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão



Olhanense 1 — Farense 1

O empate que se registou no grande derby algarvio Olhanense — Farense, foi quanto a nós o resultado mais certo, não só porque ele corresponde verdadeiramente ao desenrolar da partida, premiando os períodos de superioridade que os dois grupos alternadamente disfrutaram, como ainda porque permitiu que qualquer deles não perdesse o contacto com a vanguarda da classificação.

O jogo do Estádio Padinha, como não podia deixar de ser, não correspondeu à capacidade de dele se esperava, nem forneceu aquele espectáculo que o público algarvio teimosamente espera do derby entre os dois rivais. No entanto, durante os 90 minutos nunca faltou apego à luta e lances de emoção que poderiam salvar o espectáculo se um árbitro que teve a ajudá-lo a correcção de todos os jogadores, não caprichasse em estragá-lo.

Ainda que fossem os farenenses a abrir o activo, a verdade é que os cubistas disfrutaram de supremacia no início da contenda, supremacia essa que a excelente exibição do guarda-redes Filhó, pôde anular. Apesar disso, porém, o empate só chegou aos 40 minutos já quando o ímpeto dos locais ia abrandando e depois de terem desperdiçado uma grande penalidade que André atirou ao alcance de Filhó.

Após o reatamento e ainda

nos primeiros minutos o Olhanense procurou manter a superioridade que até aí disfrutava, mas foi a equipa de Faro que crescendo aos poucos se tornou mais ameaçadora sem no entanto conseguir o golo da vitória.

Setúbal 3 — Portimonense 1
Lusitano 1 — Montijo 2

Os restantes clubes algarvios Portimonense e Lusitano, foram derrotados respectivamente pelo Setúbal e Montijo.

Os barlaventinos sucumbiram perante a superioridade dos sádinos que no fim da 1.ª parte venciam por 3-0. No segundo tempo os algarvios equilibraram a partida e chegaram a reduzir o resultado sem no entanto o conseguirem anular por completo.

Mais infelizes foram os vilarealenses, pois perderam em casa dois pontos que lhes pareciam certos. A turma de sotavento não se encontrou, realizando uma má exibição, cedeu 2 preciosos pontos à turma montijense.

Jogos para hoje:

Farense — Alhandra; Olivais — Olhanense; Portimonense — Sacavense; Oriental — Lusitano.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense	17 pontos
2.º — Farense	17 »
7.º — Portimonense	10 »
10.º — Lusitano	8 »

Ofir Chages

Quer ser amável pelo Natal?

Seja-o, mas de modo a ser prestável. Ofereça um aparelho fotográfico a vosso filho. A venda na Foto Andrade

Grande novidade para o Natal

Envie as suas fotografias com Boas Festas. O presente que só o estimado cliente pode dar. Personalize as suas Boas Festas enviando a sua foto em cartões fotográficos, impressos nos laboratórios da

FOTO ANDRADE

TAVIRA

Prepare-se a tempo para a época do Natal

Para mais esclarecimento queira dirigir-se à FOTO ANDRADE, onde será atenciosamente atendido.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

HOTEL DA MEIA PRAIA LAGOS

Passagem do ano de 1960-61

31 de Dezembro — Baile de S. Silvestre: Ceia permanentemente durante toda a noite.

1 de Janeiro — Tarde de S. Silvestre: Jantar dançante até às 24 horas.

O conjunto MERRY-BOIS presta sua colaboração

Marcações pelos telefones — Lagos 349,350 e 351